

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 17 de Setembro de 1898

NUM. 9.

EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceptamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

Uma grave

RESPONSABILIDADE.

Deante do movimento progressivo dos interesses catholicos, que se vai effectuando em nossa querida patria, as seitas protestantes, as sociedades secretas e todas as agremiações adversas á verdadeira Igreja de N. S. Jesus-Christo estão procurando oppor-lhe um trabalho contranitante. Escólas, collegios, jornaes, revistas, pamphletos, livros, instituições de beneficencia, etc., tudo tem ellas empregado e continuam a empregar para neutralizar a acção do renascimento catholico no Brazil.

Para esse fim as sociedades biblicas americanas enviam abundante pessoal e gastam milhões de dólares. Os outros sectarios seguem-nas na alheta.

A' vista de tantas forças adversas colligadas, temos que trabalhar, não só na conservação e propagação da fé, como em sua defesa; e para tão ingente empreendimento faz-se mister o concurso de todos os catholicos de qualquer sexo, idade ou condição que sejam.

A verdade e a justiça mandam-nos dizer que, até agora, si os pequeninos, os fracos e os pobres têm contribuido na medida de suas forças para a evolução catholica de nossa sociedade, o mesmo não ha succedido com os grandes e com os ricos, os quaes, embora tenham feito alguma

coisa, não chegaram ainda a fazer quanto podiam e quanto deviam.

Os ricos parecem que receiam demasiado ficar pobres, contribuindo para as boas obras; esquecendo-se, porém, de que « a avareza é mais opposta á economia do que a liberalidade (1). »

As posses abastadas de nossa terra não sabem, em geral, ser magnanimas; dão esmolas para socorrer enfermos recolhidos a este ou aquelle hospital, para patrocinar órfãos abrigados neste ou naquelle asylo e para construcção duma igreja ou capella, mas dão sempre menos do que poderiam dar. Onde estão no Brazil os individuos ou as familias que só por si sustentem uma instituição pia, como ha quem o faz na Europa e em alguns paizes de nosso continente?

Vêde como florescem na Europa as Obras da Propagação da Fé, da Sancta Infancia, das escólas christãs, das universidades catholicas, da boa imprensa e outras mil!

Entre nós dá-se esta anomalia: as mais das vezes, quem quer trabalhar nas obras catholicas, não dispõe de recursos pecuniarios; quem delles dispõe, com ellas se não quer occupar.

Poucos ricos serão salvos, diz S. Hilario, por causa da difficuldade que ha em usar bem das riquezas deste mundo. E porque tal difficuldade? Porque facilmente se esquecem de que são meras creaturas, e portanto todos os bens pertencem ao Creador, de quem os ricos são meros intendentes e administradores. O rico que, depois de ter gasto consigo o necessario e o devido ao decoro de sua posição, em vez de empregar seus teres em fazer o bem, emprega-os num luxo desenfreado e em fomentar vicios, está roubando a Deus e aos pobres.

(1) La Rochefoucauld, REFLEXIONS MORALES, 167.

« Ai dos ricos que aqui têm suas consolações; porquanto, ao passo que os pobres entrarão no reino de Deus ficarão elles da parte de fora em alaridos e chorando (2)! »

« Como fumo se desfarão os abastados do seculo, e nem restará lembrança de seus preteritos deleites (3)! »

Ajude às pessoas abastadas de nossa patria a veneranda intercessão da sempre Virgem Maria, afim de que sejam munificentes, como Deus, de cujas riquezas são gestores, encarregados de applical-as conforme a vontade do Senhor, devendo desta missão dar-lhe estreitas e rigorosas contas.

Saibam os argentarios de nossa terra contribuir generosamente para alimentar e vestir os pobres, bem como pensar os enfermos; mas tambem para que as almas sejam alimentadas, com a sã doutrina, vestidas com a divina graça e saradas pela virtude dos sacramentos.

Fundem, sustentem e desenvolvam o mais effizamente possivel as obras que têm por escopo a educação christã e preservação da mocidade: asylos, escólas, patrocínios, officinas, circulos de operarios e de empregados no commercio, etc. Façam pregar missões e retiros populares, não só nas povoações do sertão, mas tambem nas cidades importantes, tão activamente minadas pelos demagogos, socialistas e agentes das seitas protestantes e das sociedades secretas. Fundem, sustentem e desenvolvam a boa imprensa, a fim de atalhar os damnados effeitos da imprensa impia e revolucionaria. Finalmente, auxiliem as igrejas pobres, para que o culto não seja interrompido nellas e os fiéis possam sem difficuldade assistir aos officios divinos e acercarem-se dos Sacramentos, especialmente nos domingos e dias sanctos (4).

(2) IMITAÇÃO DE CHRISTO, LIV. III, cap. LVIII, 10.

(3) OB. CIT., LIV. III, cap. XII, 1.

(4) Vide Mgr. de Ségur, L'ŒUVRE DE SAINT-FRANÇOIS DE SALES.

Feito isto, viverão com a consciencia tranquilla, o que vale todos os thesouros do mundo; e para elles «a morte será lucro (5);» visto como Deus mesmo «será sua recompensa nimiamente magna (6).»

O Maria, dispensadora dos divinos dons, alcançae-lhes a sancta generosidade.

ALCEDO CHRISTOPHILLO.

Festas,

BAILES E ESPECTACULOS EM BENEFICIO DE OBRAS PIAS.

Nescitis cujus spiritus estis.

LUC. 9, 55

(continuação ao n.º 7)

III

Quanto a mim, confesso-vos que não estou disposto a orientar neste sentido minha pregação. Si desta cadeira da verdade puder fazer-vos algum bem, fal-o-ei de boamente; mas não tenho coragem de ensinar-vos esta nova theoria, porque me parece algo escandaloso. Na verdade, que é o escandalo, sinão contribuir para a ruina espiritual do proximo? E não se pode fazel-o mais efficazmente do que felseando o conceito das virtudes christãs e sollicitando o coração. Ora, não é este o caso de que se trata? Os fiéis estão convencidos de que a virtude deve ser desinteressada nos fins, abnegada nos meios; e agora que é que se n s declina? Que as virtudes christãs tanto não se oppõem aos desejos desregrados do coração que delles ainda tiram vantagem. O conceito da caridade sobre tudo é grave e solemne na Igreja de Jesus-Christo. O fiel não dá ao homem, e sim a Christo na pessoa do pobre, do órfão e do enfermo. Cheio deste profundo pensamento, conduz-se nisso com grande reverencia; não faz ostentação do que dá, mas fal-o o mais occulto que pode; não engrandece o que offerece, porém o attenúa; não julga fazer um favor dando, mas crê recebê-lo de Jesus-Christo, que accelta parte de seus haveres. Este é o

pensamento que informa a caridade, elevando-a, nobilitando-a e tornando-a virtude mais divina que humana.

Ora, que se consegue acompanhando-a de bailes, espectaculos e outros divertimentos? Tira-se-lhe o caracter de sagrada, transformando-a, permitta-se-nos dizer, numa especulação. Priva-se este ou aquelle dum pouco de dinheiro para convertel-o em distracção. E como se trata de Jesus-Christo, é como si lhe dissesseis com os factos que lhe fazeis sacrificio de vossos haveres com a condição que Elle vos conceda, não seus dons espirituales, mas um deleite temporal. Si isto não é uma sombra da generosidade christã, e si assim não fica destruido o conceito da caridade, julgai-o vós mesmos. Accrescentae a vilieza do objecto que entra na troca, e vereis a enormidade do escandalo.

A Igreja, como já vos disse, faz o possível para afastar-nos dos divertimentos profanos. Mas, segundo a doutrina que combatemos, com a mascara da caridade, apresentam-se os divertimentos differentes do que realmente são. Cessam de ser perigosas as reuniões que a Igreja condemna, não causam mais receios ás pessoas tementes a Deus, apresentam-se aos fiéis como sãs diversões e até como meritorias para a vida eterna! Como se sophisma a moral christã! Como se pervertem as idéas no povo fiel! E si acrescentarmos que para promoverem taes emprezas são eleitas as mais dís vezes almas reputadas boas, cavalheiros que professam mais francamente a fé, senhoras que se mostram mais piedosas, o escandalo tornar-se-á mais pernicioso. Em tal caso coonestais aos olhos do simples as vaidades mundanas, e destruis com o exemplo o que pregamos com a doutrina. Citamos Sanctos Padres, allegamos Escripturas que procuram afastar os christãos dessas coisas, e vós, levantando cadeira contra cadeira, pregais que, diga-se o que se disser contra taes vaidades, uma vez empregadas em beneficio do proximo, são, não só innocentes, mas dignas de louvor.

Meus caros, si viciar na intelligencia os principios e lançar no caminho da corrupção animos já pervertidos é um escandalo, não sei co-

mo possam escapar da tacha de escandalosos os que promovem taes festas.

(continúa)

P. SECONDO FRANCO.

O nome de "Maria."

Os nomes que Deus impoz aos Patriarchas contém innumerous mysterios e nelles se compendiam muitas historias. O que diremos pois do nome da Rainha dos Patriarchas, da mulher por excellencia com a qual se relacionam todos os mysterios dos antigos personagens, d'Aquella que por sua graça é o mar insondavel no qual vêm perder-se os rios dos Patriarchas e dos Prophetas e das heroínas de Israel; da que paira sobre todas as creaturas de tal modo, que são todas como nada em sua presença? Esse nome encerra a historia das misericordias do mundo da graça, os mysterios do amor e da sabedoria eterna, por quanto tudo se comprehende na missão da criatura privilegiada a quem Deus honrou com esse nome, em quem depositou quanto ha de grande, suave e terno nos eternos thesouros da sua omnipotencia, da sua sabedoria e do seu amor. Estudemos, pois, a significação do nome de «Maria.» do qual podemos dizer como do que Deus escreve e dá aos que vencem e triumphante seguem ao Cordeiro por onde quer que vá: é um nome que, afora Deus, apenas quem o possui pode lê-lo, pronuncial-o e comprehendê-lo dignamente.

«Maria» entre outras varias significações, quer dizer: «illuminada e illuminante.» Deus fez a luz no primeiro dia de suas obras, como sua criação privilegiada na formosura, para com ella apparecerem as bellas harmonias de todo o universo, e para que fosse o mais precioso «adorno» do mundo. E isto que se dera no mundo da natureza, tem de acontecer no da graça: tem de haver nelle uma luz criada no primeiro dia para que, ostentando em si mesma uma belleza especial, diffunda os seus raios sobre os mais seres, e faça apparecerem as harmonias e encantos d'esse mundo, e a formosura do conjuncto descortine seus mysterios, e vifique por toda a parte e engrandeca todas as cousas, sendo além disso precioso effeito d'essa magnifica creação. Essa luz é a SS. Virgem, conforme a significação do seu nome.

«Maria» tambem se traduz «illuminada e illuminante,» visto que recebe e transmite a luz e reparte-a ou diffunde sobre os outros. Esta é dia sem noite, luz sempre cheia desde sua Conceição, sol brilhante da Igreja, é a aurora d' que nasce a luz inefficiente, porquanto, segundo canta a Igreja, «introduziu no mundo a luz eterna.» E' luz que dissipa as trevas do peccado, e vem illuminar aos que ficam sentados nas trevas e sombras da morte, illumina como a luz na noite da culpa, como a aurora no amanhecer da penitencia, como o sol no dia da graça. E' o fanal da Igreja; apaga esse fanal, tira esse sol, e o mundo ficará envolvido nas trevas. Como é bella a significação do nome de «Maria!»

Outra significação, ó meu leitor, não menos sublime e consoladora para nós do nome de «Maria» é a de «Senhora.» — Deus é o Pai de todas as cousas, porquanto as creara, e Maria é a Mãe e Senhora de todas ellas, vis'o tel-as reparado. E' por isso que, depois do auguste nome de Jesus, não ha outro que celebrem á vez o céu e a terra, senão o de «Maria;» porquanto sujeitando-se tudo a Ella, seu nome é o temor do inferno, a alegria do céu e a esperanca da terra; acalma as tempestades, socega o mar, dissipa as tormentas, consola nas penas, retempera na tribulação, allivia nas doenças, é um dique ás paixões mais fortes, e tem finalmente o privilegio de procurar a paz interior, uma sancta morte e uma felicidade eterna até o ponto de, no dizer de Benedicto XIV, alguns theologos affirmarem que este Nome sancto por instituição divina, tem a virtude de produzir nos que o invocam effeitos maravilhosos, e isso não pelo fervor dos que o pronunciam, ou como se diz theologicamente, «ex opere operantis;» mas por si mesmo, ou «ex opere operato.»

Por tanto, toda lingua apregõe a graça, a gloria e a virtude deste sancto nome, por quanto, depois do de Jesus, não ha mais outro de quem

(5) PHILIP. I, 21.

(6) GEN. XV, 1.

LEO XIII

CUM LIBRUM PERLEGISSET CUI TITULUS

Le secret de la Franc-Maçonnerie

RESCRIPSIT:

Extulit ecce caput vesano incensa furore
E stygiis inimica cohors erupta latebris,

Divinum Numen maiestatemque verendam
Aggreditur: Christi Sponsam mordere cruento
Dente audent,

premere insidiis atque arte maligna:
Prælia mox effrons certamine miscet aperto.

At sacra jura Dei, sua jura Ecclesia Christi
Assueta infernas durare interrita pugnas
Vindicat:

erectoque animo, virtute superna
Hostiles ictus, hostilia tela refringit,
El fera tartareas detrudit monstra sub umbras

Tum palmas referens, illustri clara triumpho
Alloque affligens radiantia lumina celo
Incedit merita frontem redimita corona.

Das trevas infernaes arremessada,
Ardendo em chammias de furor insano
Ergue a fronte a cohorte renegada;

Avança contra o Ser omnipotente,
Aggride a veneranda magestade,
Quer na Igreja de Deus cravar o dente.

Ora se esconde como a serpe astuta,
Ora se ostenta, descarada e crua
Em campo aberto provocando a luta.

Mas a Igreja que o plano vil descobre,
Zelosa de seu Deus, dos seus direitos,
Na luta se defende altiva e nobre;

Sublime e forte no célico heroismo,
Do fero inimigo repellindo os golpes,
Arroja o monstro no tartareo abysmo.

Colbendo então a palma da victoria
E aos céos erguendo os radiantes olhos,
Prosegue ovante sua missão de gloria.

M. A.

devamos esperar a salvação; não se pronuncia outro no céu nem na terra do qual se receba mais graça, mais esperança, de mais suavidade e doçura; é tal finalmente, que ao pronunciar o o céu applaude, sorri a terra e os anjos se regosijam. Por isso, nunca se repetirão demais as palavras que a experiência e a historia dos seculos fazia exclamar ao doce Bernardo: « Não « afastes jamais os olhos desta brilhante estrela, se não quizeres ver-te mergulhado entre as » vagas. Se os vendazes das lentagoes se le- » vantarem, si tocares nos escolhos das tribu- » lições, fita teus olhares na estrella, invoca » a « Maria. » Si te envolvem as ondas da so- » berba, da cubia, da distracção e da inveja, » fita sempre teus olhos na estrella, invoca a » « Maria. » Se a avareza, a ira, ou o estímulo » da carne arrastar a navezinha de tua alma, » fita sem cessar teus olhos em « Maria. » Se te » perturbar a enormidade de teus peccados, si » te confundir a gravidade da tua consciencia, e » espantado pelo rigor do juizo, começares a » ver-te como arrastado para o inferno da triste- » za e para o abysmo da desesperação, pensa em » Maria. Nos perigos, nas angustias, nas duvi- » das, invoca a Maria, e fita n'Elle o teu pensa- » mento. Não se afaste este nome de tua boca; » esteja sempre em teu coração e não deixes » de seguir os raios dos seus exemplos. Se- » guindo-a não te transviarás, rogando-lhe não » desesperarás, pensando n'Elle te não illudirás. » Si Elle te sustentar, não cahirás: se te prote- » ger, não receies; si te guiar, não te fadigues; » si te for propicia, chegarás felizmente ao ter- » mo; e destarte experimentarás em ti com » quanta razão se disse: « O nome da Virgem é » Maria, » « El nomen Viginis Maria. »

Bendigam, pois, teu nome, ó Senhora, mil vezes e mil o anjo e o homem, e ao seu echo curve-se toda fronte e dobre-se todo joelho no céu, na terra e nos abysmos. Elle nos diz, ó Maria, o que fostes no pensamento divino desde a eternidade; o que fostes na obra da regeneração do genero humano, o que sois no céu e o que sereis eternamente para todos os filhos de Deus. Agi em nós, segundo vosso nome. Sejo o sello de nosso coração para amar-vos e de nossa fronte para nos gloriarmos com esse signal divino.

O Maria! Sede para nós « Maria. » Que o mundo vos busque, que o universo vos louve que Deus vos abençoe; e á bençã e louvor do teu Creador juncte-se o meu pobre louvor. Na terra, vosso nome será minha esperança e consolação, no céu vosso nome formará minha delicia e meu amor, e eternamente embriagar-me-

ei nessas delicias e nesse amor repellido: « Ma- ria, Maria, Maria! » Bendicia seas, ó Maria! Sejamos todos abençoados « em Maria, por Ma- ria e com Maria. »

Para que assim seja, ó meus caros leitores e devotos de Maria, concluamos dizendo-lhe com S. Germano: « Seja teu nome, ó Maria, o der- » radeiro que pronunciem meus labios, para » que levando-o nos labios, qual ramo de oli- » veira, voe com elle e descanse eternamente » juncto a Ti. »

Z.

A QUE VOLTA SE DEITA O CÃO ?

São muitos os sabios que entenderam dar solu- ção a la nãho problema; mas até agora nem um disse terminantemente si é a primeira, a terceira ou a quinta.

Contudo os ulli nos descobrimientos demons- traram evidentemente que o cão se deita se o pre... a ultima volta.

O qual tambem não tem volta de folha.

— E a que virá, dir-me-eis tal exordio, pro- logo ou o que for?

« Agora o vereis, » como disse Agragas.

No Café Suizo de Madrid, juntavam-se to- das as noites varios amigos, cada um dos quaes era uma notabilidade artistica, scientifica ou litteraria.

Um delles, grande compositor de musica, mas bem maior ainda de que pela arte por seu acendrado catholicismo, ao soarem as nove da noute, no inverno, despedia-se de seus companheiros, que nunca o podiam reter apezar de o terem intentado muitas vezes.

Uma vez deu-se a coincidencia de sairem juntos, elle e um famoso litterato, gloria do

theatro hespanhol; ao chegarem á rua, pergunta este a nosso protagonista.

— Homem, far-me-ás o favor de dizer a que vem essa ridicularia de deixar-nos ás nove da noute, tu que não tens filhos, nem cachorro que te ladre?

— Então queres saber-o, não é?... Pois lá vai. Tu conheces minha vida durante o dia, mas ignoras a destas horas que me ficam da noite. Sabe, pois, que me levanto cedo, me recomendo a Deus e lhe dou graças, porque me deixou passar a noute; faço algum tempo de oração e vou depois ouvir minha missa. Sabe outrosim que isso de madrugar, cousa não acostuada na generalidade dos habitantes da corte, obriga á gente a retirar-se um bocadinho mais cedo.

— Eis mais um motivo para que á noute tomes algumas horas mais de honesta recreação e não nos privas tão cedo do prazer que experimentamos todos ouvindo tua conversação amena.

— « Merci monsieur. » Continuemos. Sabes como é que se deita o cão?

— Sei, dando voltas.

— Quantas?

— Homem, não sei.

— Nem eu tambem; mas de certo dá varias, estudando, si não como os antigos gladiadores a postura mais bella, ao menos a mais commoda de cair.

— Onde vais parar?

Vel-o-ás. Morto o cão, morta a raiva. E morto o homem...? Tu que és catholico e sabes que tens alma immortal e que podes morrer a qual- quer hora, e deitar-te e dormir talvez para não acordares mais, ousarás chegar á casa depois de mil voltas, muito mais exquisitas algumas para não dizer peccaminosas e ao entrar em tu quarto despir-te, por-te de papo para o ar e comecar a roncar?

— Bem, homem, bem, segue que como ao cão fizeste que me piquem muitas pulgas a um tempo com as tuas historias.

— Ora, si o cão olha bem como é que ha de deitar-se para sua commodidade, o homem deve saber como se deita para sua mortalidade. Eis porque recolho-me antes que os outros. Agora rezarei o terço e lerei um bocadinho num livro bom, que eleva minha alma para Deus e sacuda de mim a lama com que me possa ter manchado no mundo. Depois tomarei os pontos da meditação de amanhã. Ceiarei, darei algumas voltas como medida hygienica, antes de deitar-me, ajoelhado ao pé da cama, pedirei perdão a Deus das faltas do dia, graça para que me deixe passar a noute e misericordia para si não houver de acordar. Já ves que para isso ha bem necessidade de um par de hori- nhas; e por isso é que me vou embora e te deixo na paz de Deus.

O litterato calou-se. Apertou a mão do gran- de musico e: Adeus, até logo, disse. Mas o facto é que desde aquella noute se retiravam ambos ás nove em ponto. O que pode o bom exem- plo! O que vale uma lição!

Comprehendemos que nem a tolos é dado levar vida tão estreitamente regulamentada, e que são muitos os que devem lutar com traba- lhosa existencia em suas multiplas occupaões pela necessidade de acudir a quem lhes deve pagar, etc. Mas quantos e quantos são os que se atiram como o cão, vivem num relemoinho de idéas e occupaões, negocios e frioleiras, e ao chegar a noite nada mais fazem de que ca- çar pulgas como o cão, e á ultima volta (quem sabe si a peor) comecarão a roncar como o companheiro que tem Santo António aos pés... e quantos, meu Deus! acordam na eternidade.

MARIA.

Quantas magnas, quantas dores
Tendes vós alliviado,
Oh mãe do Crucificado,
«Refugio dos peccadores!»
Quem ouve os nossos clamores,
Quem acode a nossos gritos,
Senão vós olhos benditos,
Senhora da Piedade!
Vós chamada com verdade
«Consolação dos afflictos!»

JOÃO DE DEUS.

Borboleteando...

Fandangos de cá... folias de lá!... Somos uns patuscos «di qualità!» Todos cantam, todos dançam, todos comem, todos bebem! Terra feliz e feliz paiz! Não ha duvida que o Brazil é uma nação «marca especialidade.» Com cambio a 7 e pouco, com as fontes de rendas a secarem, com a população gravada de impostos, e no entanto a rir e a folgar!

Não nos esqueçamos, entretanto, de que

Quem gasta mais do que tem,
Mostra que sizo não tem.

Ha dias o Snr. deputado Erico Coelho quiz continuar a despejar no recinto da Camara dos Deputados o garrafão de seus despropositos; porém, por felicidade, o respectivo presidente teve a coragem de arrolhal-o; e por mais que o homem da «suinologia» official esbravejasse, gritasse e esperneasse, ficou arrolhado.

Abençoada será a mão que puzer sal na moleira daquelle serrazina.

As entroviscadas politicas passaram-se do Amazonas para Sergipe e de lá para o Ceará, onde promettem fazer as costumadas brilhaturas.

Entorta tudo, minha gente! O negocio andando direitinho não presta, pois o direito do anzol é ser torto, e nós filhos do Pindorama, somos todos uma «anzolama.»

A um jornal desta Capital communica com todo o entusiasmo um correspondente do interior que na cidade do..... foi executada, com todos os «ff» e «rr.» na respectiva matriz, celebrando-se a festa da Padroeira, a «Ave Maria» (?) da «Cavalleria Rusticana!»

Só me falta ver arranjarem uma letra, mais ou menos sacra, para o «Bico do papagaio,» e darem com elle nalguma egreja para edificar os fieis e elevar-lhes a alma ao paraiso.... de Mahomet.

Meu Deus, dae-nos senso commum! Meu Senhor, dae-nos criterio! Meu Pae, dae-nos juizo, mas muito; porque o juizo nunca sobeja, e falta geralmente a muita gente.

Aqui mesmo faço ponto, que já ando meio tonto.

PAPILIO ALEXANDR.

FACTOS VARIOS.

Como estava annunciado, celebrou-se a 7 do corrente, na egreja Cathedral, o solemne «Te Deum» em acção de graças pela independencia de nossa cara patria.

Compareceram ao acto o Rvmo. Cabido, o

Corpo docente do Seminario Episcopal, alumnos do Lyceu Salesiano do Sagrado Coração, a Irmandade do Sanctissimo, representantes dos altos poderes do Estado e das classes militares, funcionarios publicos e grande numero de fieis.

Os RR. PP. Salesianos do Collegio de Sancta Rosa, Nitheroy, honraram-nos com um convite para assistirmos á festa que em homenagem a seu digno director, P. Luiz Zanchetta, pretendiam realizar no dia 10.

Agradecemos penhorados a delicadeza do convite, saudando effusivamente o festejado de quem nos prezamos de ser amigos.

Mais um nefando sacrilegio acaba de ser commettido nesta Capital.

Mãos lúpias, tendo arrombado a egreja matriz de Sancta Iphigenia, della retiraram vasos sagrados e outros objectos do culto, chegando até a profanar o Sacrario.

Que golpe para o coração piedoso do zeloso Congego Reimão, digno vigario daquelle freguezia!

Seus bons parochianos, porém, unindo-se-lhe, fizeram com grande edificação actos de desagravo durante tres dias, tendo-se então distribuido numerosas communhões.

No dia 6 do corrente completou seu duodecimo anniversario «O Seculo,» folha sympathica á causa catholica que se publica em Macabé, Estado do Rio de Janeiro.

Nossas sinceras felicitações.

Em varias egrejas desta Capital foi solemnisada a Natividade da SS. Virgem, no dia 8.

Só na egreja de S. Gonsalo foram distribuidas mais de 500 communhões.

Na Capital Federal, antes da grande parada do dia 7, foi celebrada solemne Missa campal, pregando ao Evangelho o Rvmo. P. Dr. Julio Maria. Finda a Missa, Monsenhor Amorim deu a Benção Papal.

Continúa a ser apresentadas ao Congresso Nacional representações contra o projecto de Lei do divorcio. A de Sancta Catharina veio firmada pelo respectivo Governador, sua familia, magistrados e altos funcionarios publicos.

É S. Paulo que ha feito?

A representação de Minas dizem que já conta 15.000 assignaturas.

Em varios partes de nosso vasto territorio se esta tratando de celebrar o 1.º centenario do descobrimento de nosso paiz; aqui entretanto, ao que nos conste, nada se tem feito ainda nesse sentido.

Como é toscanejante nosso patriotismo!

Corre que foi acommetido de febre amarella, no Rio de Janeiro, o Rvmo. P. Dr. Julio Maria.

Queira o Senhor conceder-lhe prompto restabelecimento.

Amanhã, celebrar-se á na egreja de S. Gonsalo a festa de Nossa Senhora das Dores, cujo solemne septenario tem sido assás concorrido.

Continúa em excursão pelo interior do Estado, angariando recursos para dotar sua diocese das instituições religiosas de que não pode prescindir, o Exmo. e Rvmo. Snr. D. João Nery, laborioso Prelado Espirito-Sanctense.

Um dos nossos amigos, Secretario de uma das Conferencias de S. Vicente de Paulo desta Capital, tendo estado no dia 4 do corrente na cidade de Barbacena, Minas, alli assistiu a uma

sessão da Conferencia local, sobre a qual nos deu as mais agradaveis noticias.

A conferencia conta numerosos confrades, pertencentes á melhor sociedade. Naquelle dia estiveram presentes á sessão 16, e não foi esta das mais concorridas. Fundada ha poucos annos, a Conferencia de Barbacena já tem, entretanto, distribuido alguns contos de réis de esmolas a familias pobres.

Muito bem e avante, cavalheiros da caridade!

Amanhã, na sede do «Centro dos Operarios Catholicos,» devem reunir-se em assemblea geral todos os socios de tão esperanzosa obra affim de discutirem e adoptarem o respectivo regulamento definitivo.

Recebemos o numero do «Boletim do Pão de S. Antonio,» de 15 de Agosto ultimo, commemorativo do 3.º anniversario daquelle caridosa obra.

É um numero assás interessante pela variedade de assumptos de que trata.

Quando teremos entre nós tão fructuosa instituição?

Para auxiliar a publicação deste periodico, recebemos mais os seguintes donativos:

Da Exma. Sra.

D. Eulalia Pinto Barros (de Piracicaba)	200\$00
Dois Rvmos. Sacerdotes	10\$000
Rvmo. P. Duarte Leopoldo	10\$000
Cgo. Vicente Van Tongen (de Pirapora)	5\$000
Um Catholico	2\$000
Um anonymo	2\$000

NOTAS DIVERTIDAS.

CONTA INTERESSANTE.

Certo official que havia sido chamado para fazer varios concertos numa matriz, apresentou ao respectivo parochio a seguinte conta:

Para corrigir as taboas da Lei.	25\$000
Para collocar nova cauda no gallo de S. Pedro e retocar-lhe a crista.	13\$000
Para amarrar o mau ladrão.	2\$000
Para nevoar o cé, acrescentar duas estrellas e limpar a lua.	8\$000
Para calafetar a arca de Noé	10\$000
Para renovar as sandalias de Tobias.	5\$000
Para limpar as orelhas do burro do Presépio.	3\$000
Para acrescentar algumas chammas ao Purgatorio.	4\$000
Para endireitar a lança de S. Miguel	7\$000
Para collocar dois chifres no diabo.	6\$000
Somma.	83\$000

NUM EXAME.

— Menino, quantos sacramentos ha?

— Nenhum.

— Como assim?

— Hontem deram os ultimos a minha avó.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.